

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**GRUPO DE TRABALHO SOBRE PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO
SERIADA**

RELATÓRIO FINAL:

**ESTUDO COMPARATIVO SOBRE POSSIBILIDADES DE PROCESSOS
SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA E PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA
POSSÍVEL IMPLEMENTAÇÃO DESSE PROCESSO NA UFMG**

**BELO HORIZONTE
21 DE DEZEMBRO DE 2023**

**GRUPO DE TRABALHO SOBRE PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO
SERIADA**

**RELATÓRIO FINAL:
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE POSSIBILIDADES DE PROCESSOS
SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA E PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA
POSSÍVEL IMPLEMENTAÇÃO DESSE PROCESSO NA UFMG**

Composição do GT:

Maria José Batista Pinto Flores, Pró-Reitora Adjunta de Graduação (PROGRAD) e Presidente do GT

Denise Alves de Araújo, Professora do Centro Pedagógico (CP/EBAP)

Gilberto do Vale Rodrigues, Professor do Colégio Técnico (COLTEC/EBAP) e Diretor de Processos Seletivos (COPEVE)

Giovanni Campos Fonseca, Professor do Instituto de Ciências Agrárias (ICA)

Josana Costa Ferreira Lopes, Técnica em Assuntos Educacionais da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

Juliana de Fátima Souza, Professora da Faculdade de Educação (FaE)

**BELO HORIZONTE
21 DE DEZEMBRO DE 2023**

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 4 |
| ANÁLISE COMPARADA E PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES PARA O PROCESSO SELETIVO SERIADO DA UFMG | 6 |
| 1 OBJETIVOS DE UM PROCESSO SELETIVO DE AVALIAÇÃO SERIADA | 12 |
| PROPOSIÇÃO DE OBJETIVOS PARA UM PROCESSO SELETIVO SERIADO NA UFMG..... | 13 |
| 2 ESTRUTURA DAS AVALIAÇÕES PARA UM PROCESSO SELETIVO SERIADO | 15 |
| CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA..... | 15 |
| REFERÊNCIAS PARA CONSTRUÇÃO DA MATRIZ | 16 |
| ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ POR ÁREA DE CONHECIMENTO..... | 16 |
| CONTEÚDOS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES..... | 17 |
| ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA CADA ETAPA DO PROCESSO SERIADO..... | 17 |
| OBRAS DE REFERÊNCIA..... | 18 |
| DEFINIÇÃO DE COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ | 19 |
| PRODUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO..... | 19 |
| QUANTIDADE DE AVALIAÇÕES ELABORADAS PELA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO..... | 19 |
| QUESTÕES ABERTAS E REDAÇÃO | 20 |
| ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NORTEADORA DAS QUESTÕES DAS PROVAS . | 21 |
| 3 A OPERACIONALIZAÇÃO DE UM PROCESSO SELETIVO SERIADO | 23 |
| O FLUXO (DE CANDIDATOS) ENTRE AS ETAPAS DOS CICLOS E A RELAÇÃO ENTRE UM CICLO E OUTRO..... | 24 |
| ABRANGÊNCIA DA APLICAÇÃO | 26 |
| VAGAS A SEREM RESERVADAS PARA O PROCESSO SERIADO..... | 29 |
| CARACTERÍSTICAS DA OPERACIONALIZAÇÃO | 31 |
| RELAÇÃO COM AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA | 34 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 43 |
| APÊNDICES..... | 45 |
| APÊNDICE B – Processos seletivos seriados e ano de implementação por Universidade | 45 |
| APÊNDICE C – Síntese dos objetivos do PSAS e distribuição de vagas por formas de ingresso, Universidades selecionadas, 2023..... | 46 |

INTRODUÇÃO

Neste relatório são apresentados os resultados do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho (GT) instituído pela reitora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por meio da Portaria No 7.367, de 18/08/2023, cuja responsabilidade assumida foi de produzir estudo comparativo sobre possibilidades de processos seletivos de avaliação seriada e propor diretrizes para possível implementação desse processo na UFMG¹. Conceitualmente, um processo seletivo seriado constitui um modo de seleção para ingresso no Ensino Superior que preza por uma avaliação gradual e consecutiva correspondente a três anos conforme previsto na duração do Ensino Médio.

A criação desse GT é decorrência do trabalho concluído pela comissão instituída pela reitora em 2019 para avaliar o impacto da adesão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ao Sistema de Seleção Unificada do Exame Nacional do Ensino Médio (SiSU/ENEM). Em 22/06/2023, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) aprovou diretrizes e cronograma para discussão de uma proposta de processo seriado na UFMG.

A conclusão do trabalho da comissão em 2021 apontou a necessidade de mudanças no processo seletivo da UFMG e recomendou que tais mudanças deveriam ser discutidas com a comunidade universitária, as escolas e a Secretaria Estadual de Educação. Também foram indicados os seguintes pontos norteadores: “compromisso com Escolas de Ensino Médio, compromisso com a Reforma do Ensino Médio, compromisso com uma Formação Integral dos Jovens, Cooperação com outras IFES, Criação de um Processo de Avaliação Seriada (PAS), compromisso com a Redução das Desigualdades” (UFMG, 2021).

O enfrentamento à pandemia e todas as condições impostas por essa experiência no âmbito da sociedade e da universidade, em particular, fez com que o prosseguimento a essa discussão se desse somente em 2023, após um ano de retomada plena do ensino presencial. Conforme exposto anteriormente, é nesse contexto que o Cepe aprovou as diretrizes e cronograma para discussão de uma proposta de processo seletivo seriado na UFMG.

¹ Para composição do GT também foi indicada uma representante dos estudantes que teve dificuldades de participação plena, mas acompanhou a apresentação final na Câmara de Graduação.

Cabe reiterar que, em 2022, deu-se início à nova gestão no reitorado da UFMG, com a recondução da professora Sandra Regina Goulart de Almeida e do professor Alessandro Fernandes Moreira, para os cargos de reitora e vice-reitor, respectivamente. A Chapa UFMG Plural, vencedora no pleito, apresentou como uma das propostas de linha de ação a “discussão sobre os processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação da UFMG e seus impactos na Educação Básica”. Essa linha de ação foi reafirmada no plano de gestão da Pró-Reitoria de Graduação para o mesmo período de mandato.

Diante disso, o trabalho do GT instituído em agosto de 2023 retomou as análises apresentadas pela comissão anterior (2019-2021), considerando o relatório e as discussões realizadas com a comunidade e instâncias colegiadas ao longo de 2023. Antecederam o trabalho do GT os seguintes eventos de discussão:

- Discussão preliminar do relatório da Comissão instituída pela Portaria nº 249/2019 na reunião de Câmara de Graduação (CG) em 11/05/2023;
- Discussão na reunião da Comissão para Discussão e Elaboração das Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFMG (COMFIC) de 18/05/2023
- Discussão em reunião ampliada da CG, Colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Departamentos com participação da Comissão (2019-2021) em 01/06/2023
- Discussão e aprovação, pelo CEPE, em 22/06/2023, das diretrizes e cronograma para ampla discussão.

No momento inicial de instituição do GT, também foi promovido um evento aberto à comunidade, em 21/08/2023, com o tema: "Processos de avaliação seriada para ingresso no Ensino Superior: relatos de experiências", com a participação de representantes da UnB e da UFJF.

Nesse momento, as vagas iniciais na graduação da UFMG eram de 6.740 vagas distribuídas em 91 cursos de graduação. O processo seletivo para vagas iniciais, como uma das formas de ingresso na graduação, compunha três diferentes processos seletivos. O SiSU com predomínio, abrangendo 6.309 (93,6%) vagas e 79 cursos de graduação, o vestibular habilidades que compreende 331 (4,9%) vagas e 09 cursos da área de artes e música e, por fim,

processos seletivos específicos com 100 (1,6%) vagas e 03 cursos de licenciatura voltados para grupos sociais definidos.

Diante desse contexto, no período compreendido entre agosto e outubro de 2023, o GT realizou estudos e análises de experiências de processos seletivos seriados de outras universidades públicas. A partir de outubro, paralelamente à finalização do Relatório, o grupo acompanhou quatro audiências públicas organizadas pela Pró-Reitoria de Graduação, as quais tiveram como objetivo a apresentação e discussão dos resultados preliminares das análises e das proposições elaboradas pelo GT. As audiências buscaram ampliar o debate sobre a proposta de processo seletivo seriado como possível modalidade de ingresso na UFMG e ocorreram no Instituto de Ciências Agrárias (ICA) em Montes Claros (16/10/2023) e no campus Saúde (20/11/2023), além de duas sessões no Campus Pampulha – uma com a comunidade acadêmica (27/11/2023) e outra com representantes da Educação Básica (05/12/2023). As análises e proposições do GT também foram debatidas com os membros da Câmara de Graduação em 30/11/2023.

ANÁLISE COMPARADA E PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES PARA O PROCESSO SELETIVO SERIADO DA UFMG

A análise das experiências de processos seletivos seriados de outras universidades se deu a partir de dados documentais como: editais, resoluções, atas, documentos instrucionais e textos de divulgação, informações e notícias em sites institucionais e redes sociais. Além disso, recorreu-se a informantes-chave de algumas universidades para esclarecer dúvidas sobre os processos seletivos dessas instituições.

O ponto de partida para a análise foi a elaboração de indagações iniciais advindas da comunidade acadêmica, assim como dos membros do GT sobre como são desenvolvidos esses processos seletivos e quais características eles assumem.

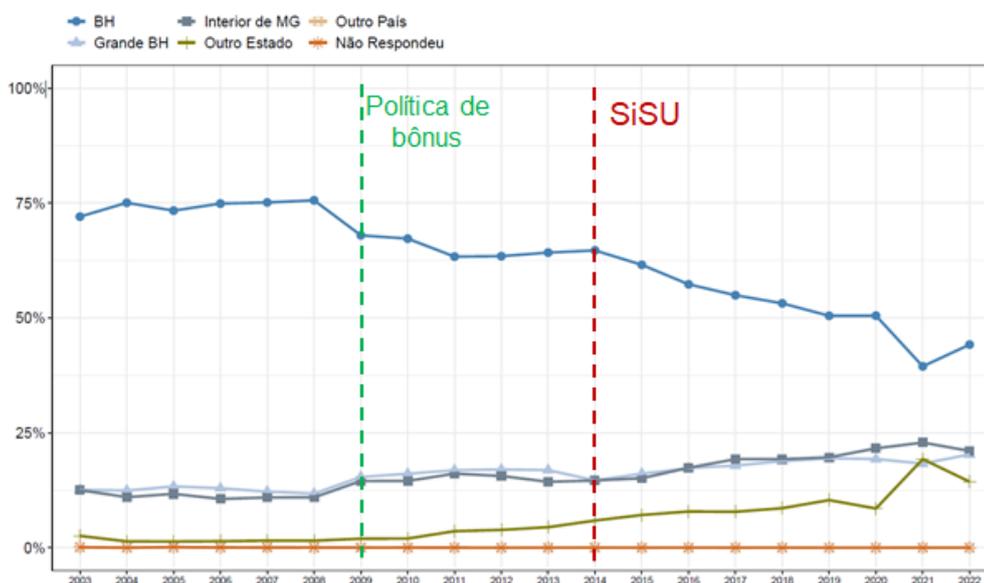
Nesse sentido, foi fundamental o acúmulo de discussão com a comunidade acadêmica que antecedeu o trabalho do GT. Essa interação permitiu historicizar os processos seletivos de ingresso na UFMG, compreender o impacto incontestável de democratização de acesso por parte das políticas de cotas, assim como os limites e possibilidades na relação com o Enem e o

Sisu. Deram subsídios para essa compreensão tanto o relatório da comissão de 2019-2021, como a atualização de dados a partir de análise nacional dos efeitos Sisu e que podem ser verificados no quadro disposto no anexo A. E também a produção acadêmica sobre a relação entre processos seletivos ingresso e evasão, assim como outros efeitos. (Cabello et al, 2021; Goellner, 2019; Manzano, 2011, Martins et al, 2020; Rosa et al, 2021)

Outro aspecto relevante foi o entendimento de quem são os estudantes da UFMG, considerando: origem geográfica, pertencimento escolar e tentativas de ingresso, dados que incidem sobre a compreensão do público alvo e os efeitos de processo seletivo para ingresso, como o SiSU.

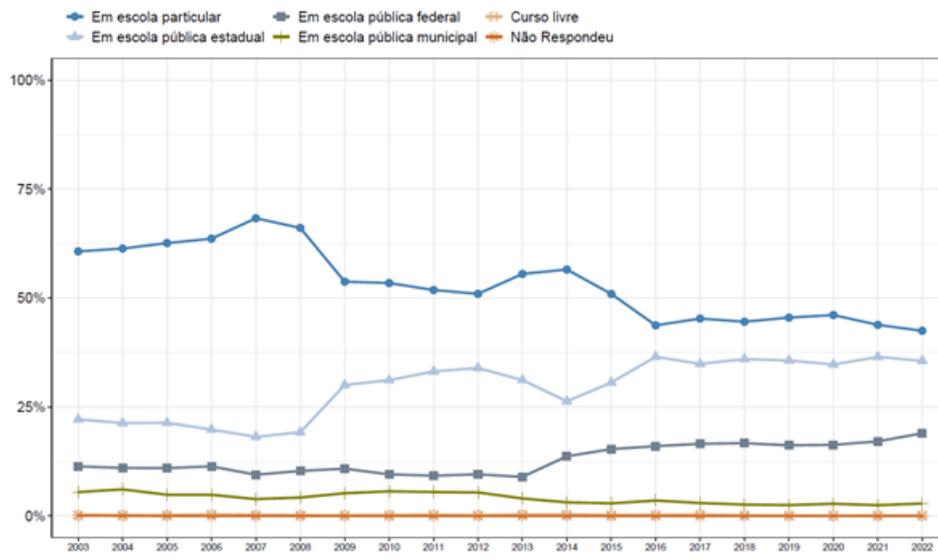
Em relação à origem geográfica, houve aumento do percentual de estudantes vindos de outros estados da federação a partir do SiSU: 2 a 3% antes do SiSU para 7 a 10% após o SiSU. Também houve aumento de estudantes da grande BH, de 17 a 19%. Em relação a estudantes oriundos de BH, houve queda desde 2009 para 50% da população de estudantes.

Gráfico 1: origem geográfica dos estudantes ingressantes na UFMG de 2003 a 2022:



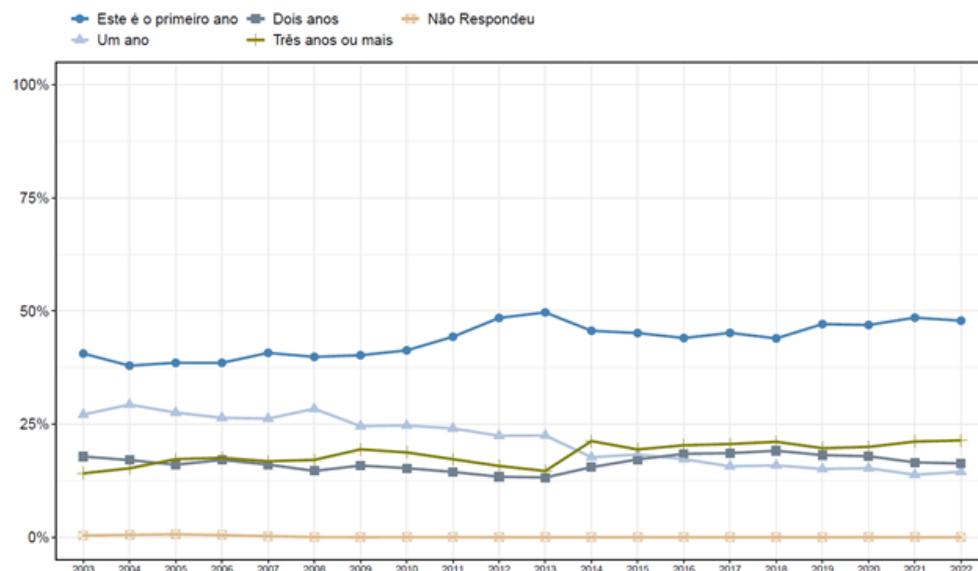
Sobre a origem escolar, também houve aumento de estudantes provenientes de escolas públicas com correspondente declínio na porcentagem de estudantes de escolas privadas. Esse comportamento correspondente a efeitos da política de bônus e política de cotas, como pode ser verificado no gráfico a seguir:

Gráfico 2: origem escolar dos estudantes ingressantes na UFMG de 2003 a 2022



Em relação às tentativas de ingresso, ou seja, quantas vezes um estudante participou de um processo seletivo até ingressar definitivamente na UFMG, houve aumento de estudantes que ingressaram na primeira tentativa. Esse aumento ocorre após a política de bônus, com variação entre 45 a 49% de estudantes nesta condição, como exposto no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Tentativas de ingresso dos estudantes ingressantes de 2003 a 2022



Essa contextualização reforçou a relevância de preservar os avanços alcançados no processo de democratização do acesso à UFMG e avançar na superação dos desafios que ainda persistem com aprimoramento dos processos seletivos. Nesse sentido, entre outras premissas, foi estabelecido que um processo seletivo seriado constituiria uma possibilidade adicional para ingresso do candidato na UFMG, ampliando as opções de formas de ingresso.

Diante desse cenário e entendimento, o GT deu prosseguimento ao estudo comparativo de processos seletivos de avaliação seriada, considerando perguntas relacionadas sobre como implementar um processo dessa natureza: Para que e por que um processo de avaliação seriada? O que avaliar e como avaliar nesse processo seletivo? E como operacionalizá-lo considerando o contexto da UFMG?

A partir disso foram analisados dez diferentes processos implementados, ou em processo de implementação, em universidades federais (8) e universidades estaduais (2) para ingresso de estudantes em cursos de graduação. Dentre as universidades federais, há instituições de quatro regiões do país. Dentre as universidades estaduais, foram objeto do estudo o programa da Universidade Estadual de Montes Claros e o programa instituído pelo conjunto de 5 universidades estaduais paulistas, intitulado Provão Paulista.²

Em relação às universidades federais, foram estudadas a totalidade daquelas que, em setembro de 2023, estavam com processos seletivos seriados ativos e divulgados em seus sites institucionais. Em relação às estaduais foram escolhidas seis universidades por proximidade geográfica e abrangência do processo seletivo, pois as estaduais paulistas consolidaram um processo unificado.

No levantamento de dados nos sites institucionais verificou-se que algumas universidades federais já tiveram processos seletivos seriados implementados e desativados posteriormente, como UFSJ, UFS, UFPB e outras. A desativação coincide com o período de implementação do Enem como vestibular nacional. No entanto, no final do ano de 2023, foi verificado movimento de retomada por parte de algumas universidades, cuja formalização tem sido processual. A UFV é uma dessas universidades e teve decisão formalizada pelo Cepe em 08 de dezembro de 2023.

² Para verificar o ano de implementação dos processos seriados em cada universidade, consultar o Apêndice A.

A organização de um processo seletivo seriado, considerando as IES estudadas, pressupõe um modo similar aos ciclos de avaliação. O candidato realiza a 1ª etapa do processo seletivo no ano 1 e faz uma prova sobre o conteúdo do 1º ano do Ensino Médio. No ano seguinte (ano 2), o mesmo candidato, desde que aprovado no 1º ano na escola onde cursa o Ensino Médio, habilita-se para realizar a 2ª etapa do processo seletivo e faz uma prova sobre o conteúdo do 2º ano do Ensino Médio. O ciclo se encerra quando, no ano 3, o candidato faz a 3ª etapa do processo, observando-se as mesmas condições necessárias para habilitá-lo a fazer a 2ª etapa.

A Figura 1 apresenta um esquema dos ciclos de avaliação completando-se ao longo dos anos. Nessa simulação de implantação do processo seletivo seriado, o primeiro ciclo se encerra no ano 3. A partir de então, um novo ciclo será encerrado a cada ano, quando serão realizadas simultaneamente as 3 etapas do processo, cada uma delas pertencente a um ciclo diferente.

Figura 1. Representação esquemática dos ciclos do processo seletivo seriado

| Ano | 1 | 2 | 3 | 4 | N |
|-----------------|---|---|---|---|-----|
| Etapa realizada | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | - | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | - | - | 3 | 3 | 3 |
| Ciclo concluído | - | - | 1 | 2 | N-2 |

O conjunto de indagações iniciais e a compreensão sobre o que consistia um processo seletivo seriado permitiu uma categorização em torno de dimensões relevantes a serem consideradas na implementação de um processo seletivo, quais sejam: objetivos, estruturas das avaliações e processo de operacionalização. Assim, neste relatório, são propostos especificamente para o contexto da UFMG: um objetivo geral e três objetivos específicos, a construção de uma matriz de referência e características do instrumento avaliativo, e elementos imprescindíveis do processo de operacionalização.

Nas seções a seguir, estão dispostos: a fundamentação inicial de cada uma dessas dimensões, os resultados encontrados nas experiências analisadas e as proposições estabelecidas para um processo próprio da UFMG. Na seção 1 são apresentados os objetivos propostos; na seção 2 é abordado a estrutura das avaliações para um processo seletivo seriado abrangendo matriz de referências, conteúdos, características da avaliação em relação ao instrumento, itens, duração, composição das questões e outros. Por fim, na seção 3 são tratados

aspectos da operacionalização de um processo seletivo seriado, tais como: fluxo de candidatos, abrangência territorial da aplicação, reserva de vagas, características da operacionalização e relação com as escolas de educação básica.

1 OBJETIVOS DE UM PROCESSO SELETIVO DE AVALIAÇÃO SERIADA

A Educação Superior no Brasil e em diversos países do mundo ainda não se constitui como direito social, sendo o acesso a esse nível de ensino precedido de processos seletivos de caráter meritocrático³. Neste contexto, torna-se fundamental a avaliação periódica dos procedimentos de ingresso vigentes e sua atualização de forma a promover maior democratização do campo acadêmico, especialmente nas instituições públicas comprometidas com a inclusão, com a diversidade e com a oferta de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Certamente, a adesão das universidades federais SiSU teve um efeito democratizante importante no âmbito do conjunto de políticas educacionais que buscam dirimir desigualdades regionais, ao possibilitar que estudantes de todo o país possam igualmente competir pelas vagas. Entretanto, quinze anos após o lançamento da plataforma centralizada, observa-se que muitas instituições optam por diversificar as formas de ingresso, agregando outros objetivos legítimos e pertinentes.

Os objetivos da adoção da modalidade de processo seletivo de avaliação seriada nas instituições listadas, conforme explicitado nos referidos sites, transitam em torno da ideia de se oportunizar o acesso dos/das estudantes à Educação Superior de modo gradual e progressivo, privilegiando a aprendizagem significativa e o ensino crítico-reflexivo. Desta forma, está subjacente a um processo seletivo seriado o desejo de promover uma re/aproximação das universidades com as escolas de Ensino Médio, fortalecendo as relações com a Educação Básica, em especial com as redes públicas. Outro objetivo identificado, especificamente em instituições situadas em municípios do interior, refere-se ao potencial dessas iniciativas para ampliar a participação das comunidades do entorno, (re)afirmando o compromisso das universidades com o desenvolvimento regional.

³ Segundo o Artigo 28 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Educação Superior deve ser acessível a todas as pessoas, baseada no mérito. Segundo o inciso V do Art. 208 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

Ademais, um importante objetivo associado, que se destaca nos documentos que informam sobre a construção dos processos seletivos seriados⁴, bem como na fala dos dirigentes⁵, diz respeito à necessidade de se enfrentar o problema da ociosidade de vagas, recentemente ampliado sobretudo com a centralização dos processos seletivos via SiSU. Outro efeito colateral do SiSU seria um possível crescimento da evasão de curso e institucional, devido à escolha estratégica que muitos/muitas estudantes fazem no momento da inscrição, conforme as notas alcançadas no ENEM, sem que haja uma maior identificação ou interesse pela área. Na perspectiva das universidades que adotam processos seriados, o fato de serem prolongados favorece uma escolha mais assertiva.

Vale ainda ressaltar que todas as instituições analisadas pelo GT optaram por processos combinados de seleção que, em geral, além de um processo seletivo seriado, mantêm o SiSU como uma das possibilidades de ingresso (Apêndice B). Outra forma de seleção identificada na maioria das universidades objeto desse estudo foi a aplicação anual de vestibulares próprios no formato tradicional, ou seja, vestibulares de etapa única desenvolvido pelas instituições.

PROPOSIÇÃO DE OBJETIVOS PARA UM PROCESSO SELETIVO SERIADO NA UFMG

A definição de objetivos configura uma etapa importante no processo de planejamento institucional, pois ajuda a indicar um senso de direção, alinhar esforços, tomar decisões informadas e comunicar com transparência à sociedade quais são as perspectivas da Universidade. A construção de objetivos claros e relevantes é fundamental para nortear o desenvolvimento e avaliação dos projetos e atividades vinculados.

Questão: Quais objetivos a UFMG deve assumir para um processo seletivo seriado?

⁴ Consulta às atas de reuniões dos Conselhos Universitários e outras instâncias nas quais os processos seletivos seriados foram discutidos/deliberados.

⁵ Consulta a notícias e palestras de dirigentes das universidades que estão disponíveis nos sites institucionais.

No âmbito da UFMG, considerando o estudo realizado e as especificidades institucionais, sugerem-se os seguintes objetivos para um processo seletivo seriado:

Objetivo geral:

- Oferecer uma forma adicional para ingresso na UFMG por meio de um processo seletivo com etapas condizentes com a progressão do Ensino Médio.

Objetivos específicos:

- Estreitar o relacionamento entre a Universidade e escolas da Educação Básica para integrar docentes e estudantes na perspectiva da continuidade de estudos na Educação Superior.
- Estimular a reflexão crítica e processual de estudantes do Ensino Médio sobre a trajetória pessoal-acadêmica-profissional que pretendem seguir.
- Diversificar as formas de ingresso na Universidade, de modo a contribuir para uma gestão mais eficaz de vagas e em coerência com a diversidade do público recebido.

2 ESTRUTURA DAS AVALIAÇÕES PARA UM PROCESSO SELETIVO SERIADO

A avaliação em processos seletivos, por sua natureza, constitui instrumentos de seleção. Portanto, seu processo de operacionalização deve ser cuidadosamente planejado de acordo com esse contexto. O que avaliar e como avaliar tem que ser assegurado em coerência com os objetivos estabelecidos para esse processo, sob pena de desvirtuar os sentidos atribuídos ao mesmo.

A avaliação em processos seletivos é diferente das avaliações de aprendizagem nas diversas etapas de ensino e das avaliações sistêmicas. Os processos seletivos devem medir e qualificar o desempenho dos candidatos e produzir classificações. Isso leva às perguntas: O que avaliar? Como avaliar? No caso dos processos de ingresso nas instituições de Ensino Superior, é preciso que candidatos e professores tenham clareza sobre quais seriam os eixos cognitivos contemplados na avaliação. Para isso, é preciso construir diretrizes que estruturem e orientem essa avaliação, fazendo com que ela seja coerente com os objetivos do processo.

CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA

Um dos desafios para realização de um processo seletivo próprio diz respeito a orientações para estudantes e professores sobre o conteúdo das provas a serem realizadas. O processo seletivo seriado adiciona o desafio de se pensar numa organização de conteúdos que leve em conta o ano escolar que o estudante está cursando. Seria importante que a UFMG construísse uma matriz própria para ser referência com o objetivo de auxiliar na preparação dos futuros candidatos às vagas de graduação da universidade. Além de ser um documento orientador, essa matriz também deveria traduzir o que a universidade entende como conhecimentos socialmente relevantes, de forma a contribuir para a construção de currículos na Educação Básica.

REFERÊNCIAS PARA CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

A análise dos processos seriados propostos em outras universidades indica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência em algumas delas, como UFJF e UFSM. Há referência a currículos locais dos estados como nas estaduais paulistas na UFSM.

Questão: Quais referências a UFMG deve usar?

Parece ser mais coerente que a UFMG tenha como princípio usar as referências nacionais, o que neste momento corresponde à Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Mas é necessário avançar pois a BNCC do Ensino Médio traz orientações muito amplas.

ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Nos processos seriados analisados, várias universidades apresentam como matriz de referência, ou programa, uma listagem de conteúdos/habilidades separados por disciplinas, como a UFPEL, UFLA e UFVJM. Algumas vezes, as disciplinas são agrupadas em áreas, sem que exista uma integração. A organização das matrizes/dos programas reflete-se nas provas nas quais, quase sempre, as questões são divididas por disciplinas. Já a matriz de referência do ENEM apresenta 5 eixos cognitivos, comuns a todas as áreas e se organiza em quatro áreas: 1) Linguagem, códigos e suas tecnologias; 2) Matemática e suas tecnologias; 3) Ciências da natureza e suas tecnologias; 4) Ciências humanas e suas tecnologias. Isso se traduz em quatro provas nas quais não há uma separação explícita por disciplinas.

Questão: Qual organização do conhecimento a UFMG deve adotar tanto na matriz quanto na prova?

Esse GT propõe que tanto a Matriz quanto a prova seja organizada por áreas de conhecimentos e não por disciplinas, para evidenciar uma visão mais interdisciplinar dos campos de conhecimento e induzir práticas nesse sentido na escola.

CONTEÚDOS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na matriz de referência do ENEM, cada área apresenta um conjunto de competências cuja quantidade varia de 6 a 9. E para cada competência é apresentado um conjunto de habilidades. Essa organização em áreas, competências e habilidades é a que está proposta na BNCC. A matriz do ENEM também apresenta uma listagem dos “objetos de conhecimento”, que identifica os “conteúdos” ou “assuntos” abordados nas competências e habilidades. A área de Ciências da Natureza, por exemplo, apresenta os objetos divididos nas disciplinas: Biologia, Física e Química. Há universidades que organizam sua matriz a partir de competências e habilidades, como a UnB. Na Unimontes, são apresentados os conteúdos e as habilidades. No caso, da UFSM, as habilidades são idênticas às da BNCC.

Questão: Na matriz a ser adotada pela UFMG, que tipo de organização pode ser explicitada dentro das áreas?

Esse GT sugere apresentar uma listagem de conteúdos/assuntos/objetos do conhecimento como um modo mais direto de comunicar com professores e escolas sobre o que será tematizado nas provas. Apresentar competências e habilidades auxilia na compreensão de qual poderia ser o enfoque/objetivo ao se trabalhar com cada assunto/conteúdo. Além disso, apresentar competências e habilidades reflete uma certa concepção de currículo. Por isso, uma futura comissão de elaboração da matriz deverá se debruçar inicialmente sobre a definição de uma concepção de currículo a ser adotada.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA CADA ETAPA DO PROCESSO SERIADO

A matriz precisa dar orientações específicas para cada etapa da avaliação seriada, a ser realizada no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. A UFLA, por exemplo, apresenta uma lista de conteúdos para a primeira fase, outra que se acrescenta à primeira etapa para compor a

referência para a segunda, e adota a matriz do ENEM como referência para a terceira. Também explicita que os livros didáticos do Ensino Médio são usados como referência para essa divisão.

Questão: Como serão definidos os conteúdos/objetos de conhecimento/competências e habilidades para cada etapa?

A BNCC do Ensino Médio não indica uma divisão por ano escolar. Uma possibilidade de ponto de partida poderia ser um levantamento junto às escolas de Ensino Médio de Belo Horizonte e região metropolitana. Esse levantamento poderia ser realizado por meio de plataformas digitais de consulta, sendo debatido em eventos presenciais. Também pode ser feito utilizando metodologia de grupo focal com escolas representativas das 47 Superintendências Regionais de Ensino da Secretaria Estadual de Minas Gerais.

OBRAS DE REFERÊNCIA

Verificou-se em alguns processos seriados implementados (ou em fase de implementação) a indicação de obras de referência de domínio público e abertura para abordagens inclusivas, com diversidade de gênero textual e representativas de grupos sociais específicos tanto nas autorias como no conteúdo.

Questão: A UFMG deverá adotar qual tipo de indicação?

As discussões do GT convergiram para o entendimento de que as obras de domínio público constituem uma proposta mais inclusiva em relação ao acesso e não inviabilizam diferentes tipos de suporte (digital, impresso).

Recomenda-se escolher obras de domínio público que atendam aos critérios de acessibilidade de pessoas com deficiência e ainda obras que contemplem gêneros textuais diversos (música, livros clássicos, etc). Além disso, que contemple diversidade nas autorias tanto em relação à gênero quanto a pertencimento regional, assim como nos conteúdos.

DEFINIÇÃO DE COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ

Para a construção dessa matriz de referência é preciso criar uma comissão com docentes da UFMG dos diversos campos de conhecimento, incluindo docentes da Educação Básica. Seria importante ter nessa comissão pessoas com conhecimento sobre currículo e/ou experiência em avaliação de larga escala.

PRODUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO

A matriz de referência consolida o que será avaliado e dá base tanto para o estudo dos candidatos quanto para a equipe de produção da avaliação. Nesse sentido, cabe estabelecer critérios sobre como será a produção do instrumento avaliativo e quais suas características e medidas. Foi verificado em algumas instituições a terceirização do processo de produção das provas. O GT considera importante que a UFMG constitua uma comissão própria de elaboração da prova e mantenha sobre sua autoria todo o processo de concepção e produção.

QUANTIDADE DE AVALIAÇÕES ELABORADAS PELA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO

Em geral, os processos seriados implementados (ou em fase de implementação) nas universidades são compostos de três etapas. Há situações em que a instituição elabora e aplica as provas das duas primeiras etapas e usa a prova do ENEM como terceira etapa.

Questão: A UFMG deverá elaborar três avaliações, sendo uma para cada etapa ou deve utilizar o ENEM como uma dessas etapas?

As discussões no GT caminharam na direção de que se há a construção de uma matriz própria, não haveria sentido em usar a prova do ENEM como etapa, pois a avaliação como um

todo deve refletir os princípios definidos pela universidade se caracterizando como outra possibilidade de ingresso, diferente do ENEM.

A análise dos processos seletivos de outras instituições revelou que, em alguns casos, a utilização do ENEM está mais ligada às questões relativas ao custo do processo do que a decisões pedagógicas. De fato, as escolhas pedagógicas para construir esse processo seletivo vão gerar custos que não podem ser ignorados, mas a construção de condições adequadas pode ser viabilizadas por meio da comissão própria que resguarda um contínuo aprimoramento do processo.

QUESTÕES ABERTAS E REDAÇÃO

Em geral, nos processos seriados implementados (ou em fase de implementação) têm predominado questões objetivas nas primeiras e segundas etapas e a redação é incluída na terceira etapa.

Verificamos exceção em duas universidades. A UFJF conta com 40 questões objetivas e 32 questões discursivas nas etapas 1 e 2; e na etapa 3, são 40 objetivas e 20 discursivas. As discursivas são organizadas por afinidade com cursos pretendidos. Isso requer mais tempo de realização das provas, dois dias em cada etapa (4 horas cada) e ainda equipe robusta para correção.

A UnB conta com redação em todas as etapas, mas tratam-se de questões abertas que requerem redigir sobre conteúdos de natureza factual, ou seja, que explicitam termos e princípios gerais. Trata-se, portanto, de uma redação objetiva.

Quadro 1. Composição das questões das provas

| Universidade | Qtde. de questões objetivas na etapa 1 e duração da prova | Qtde. de questões objetivas na etapa 2 e duração da prova | Qtde. de questões objetivas na etapa 3 e duração da prova |
|---------------------|--|--|--|
| UFLA | 60/4h30 | 60/4h30 | ENEM: 90/5h30 + redação. 2 dias de prova |
| UFPEL | 32/3h30 | 32/3h30 | 32/4h + redação |
| UFVJM | 45/4h | 45/4h | ENEM: 90/5h30 + redação. 2 dias de prova |
| UNB | 100/5h+ redação objetiva | 100/5h+ redação objetiva | 100/5h+ redação objetiva |
| Provão Paulista | 48/4h | 42/4h | 4/4h + redação |

Questão: A UFMG deverá adotar qual composição e quantidade de questões nas provas?

As discussões no GT ressaltaram a importância de elaborar provas com questões dissertativas como possibilidade de os estudantes expressarem por meio de um texto um raciocínio inteligível em torno dos conteúdos. Uma possibilidade é ter questões dissertativas mais simples na etapa 1 e 2, preferencialmente uma questão com abordagem interdisciplinar e redação na etapa 3.

Além disso, recomenda-se um equilíbrio na quantidade de questões objetivas e dissertativas em cada etapa de maneira a preservar a capacidade cognitiva dos estudantes em detrimento do efeito fadiga. (Barichello et al, 2022). Nesse sentido, recomenda-se a previsão de duração da prova de até 4 horas. Com essa referência, estabelecer as questões adequadas a esse tempo de duração, considerando: quantidade, tipos de questões (dissertativas e objetivas), níveis previstos de dificuldades para resolução.

ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NORTEADORA DAS QUESTÕES DAS PROVAS

Em geral, as avaliações dos processos analisados anunciam o propósito de interdisciplinaridade e buscam consolidar nas questões das provas. No entanto, vimos uma diversidade de situações explicitando níveis distintos de interdisciplinaridade e reforçando uma

abordagem como “mero incremento das relações entre disciplinas.” O impacto pode ser visto na construção de questões com nível alto de profundidade em conhecimentos específicos disciplinares sem gerar uma produção crítico reflexiva.

Questão: A UFMG deverá adotar qual abordagem didático-pedagógica?

As discussões do GT ressaltaram a importância de adotar a interdisciplinaridade e a contextualização como abordagem norteadora capaz de nortear a avaliação na direção de provocar nos candidatos a explicitação de um pensamento crítico e reflexivo. Uma recomendação é ter claro um nível de interdisciplinaridade a ser adotado para não gerar questões altamente descontextualizadas para os estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, sugere-se a referência à abordagem interdisciplinar e a contextualização conforme tratado no documento “Fundamentação teórico-metodológica do ENEM”, publicado em 1998. Nessa abordagem, adota-se a interação entre situações problemas, competências e habilidades, contextualização e interdisciplinaridade, que pode ser incrementada com abordagens mais atualizadas que dão base para um processo cognitivo crítico e reflexivo.

3 A OPERACIONALIZAÇÃO DE UM PROCESSO SELETIVO SERIADO

A implementação de processo seletivo seriado envolve a definição de aspectos pedagógicos e de princípios norteadores que irão servir como eixos estruturantes do certame. Em diálogo com as bases pedagógicas e com os objetivos pensados, há também que se definir o direcionamento operacional que irá contribuir para a materialização do processo seletivo de maneira a garantir as transformações almejadas. Nesse sentido, há um conjunto de elementos cuja escolha tende a garantir a coerência entre o que foi idealizado, a operacionalização e a implementação do processo seletivo.

O estudo investigativo das instituições de Ensino Superior nacionais que já implementaram um processo seletivo seriado, juntamente com o entendimento sobre as circunstâncias regionais e institucionais que caracterizam a UFMG e a sua territorialidade, nos permite alinhar e sinalizar para aquilo de fundamental que deve ser observado na elaboração e materialização do processo seletivo seriado. Nessa direção, é importante manifestar que a implementação, bem como o aperfeiçoamento do planejamento, operacionalização e aplicação do processo seletivo para o ingresso seriado envolve toda uma cadeia de processos práticos, que deve mensurar e definir:

- a amplitude do processo seletivo e abrangência da aplicação;
- o público alvo provável em cada etapa do ciclo e o fluxo entre as etapas dos ciclos, tendo em vista que o fluxo de candidatos entre as etapas dos ciclos define aspectos essenciais da operacionalização do processo, tais como: estimativa de candidatos, tornar o processo inclusivo, dimensionamento da estrutura e equipe, entre outros;
- o percentual de vagas iniciais a ser destinado ao processo seletivo;
- as equipes envolvidas na operacionalização, dentro e fora da UFMG;
- as diretrizes que irão nortear a estruturação da equipe e operacionalização, de forma a torná-lo escalável e reiterável no médio e longo prazo;
- os custos envolvidos; e

- a inter-relação entre o processo seletivo seriado e as escolas, sobretudo no retorno sobre o relatório de desempenho dos estudantes e das escolas; e avaliação do processo seletivo.

Tais aspectos foram elegidos como essenciais nas etapas seguintes de planejamento, implementação e operacionalização do processo seletivo seriado. Cada um desses aspectos deve ser aprofundado na exata medida de tornar viável e qualificado o início de um processo seletivo seriado na UFMG, ampliando a estrutura física e operacional de aplicação de processos seletivos de larga escala tendo em vista que os processos seletivos que UFMG já apresenta e executa atualmente.

O FLUXO (DE CANDIDATOS) ENTRE AS ETAPAS DOS CICLOS E A RELAÇÃO ENTRE UM CICLO E OUTRO

As IES estudadas por este GT realizam o processo seletivo seriado de modo similar no que se refere aos ciclos de avaliação. O candidato realiza a 1ª etapa do processo seletivo no ano 1 e faz uma prova sobre o conteúdo do 1º ano do Ensino Médio. No ano seguinte (ano 2), o mesmo candidato, desde que aprovado no 1º ano na escola onde cursa o Ensino Médio, habilita-se para realizar a 2ª etapa do processo seletivo e faz uma prova sobre o conteúdo do 2º ano do Ensino Médio. O ciclo se encerra quando, no ano 3, o candidato faz a 3ª etapa do processo, observando-se as mesmas condições que foram necessárias para habilitá-lo a fazer a 2ª etapa. A Figura 1, apresentada anteriormente, mostra um esquema dos ciclos completando-se ao longo dos anos. Na ilustração, representa-se a implantação do processo seletivo, situação em que o primeiro ciclo se encerra no ano 3. A partir de então, um novo ciclo será encerrado a cada ano, quando serão realizadas simultaneamente as 3 etapas do processo, cada uma delas pertencente a um ciclo diferente.

Se há confluência entre as IES estudadas para o fluxo regular do processo, o mesmo não ocorre quando o candidato, por algum motivo, não realiza as etapas na sequência estabelecida. Por exemplo, um candidato realiza a 2ª etapa do processo seletivo seriado – que pode ocorrer antes do final do ano letivo – e acaba por ser reprovado em sua escola, no 2º ano do Ensino Médio. No ano seguinte, esse candidato não estará habilitado a realizar a 3ª etapa do processo seletivo seriado, já que não atenderá à condição de ter sido aprovado no 2º ano do Ensino Médio.

Porém, se o regulamento do processo seletivo estabelecer que tal candidato inicie um novo ciclo de provas, haverá duplo prejuízo para o candidato: 1) terá que fazer a 1ª etapa, sendo que estará cursando o 2º ano do Ensino Médio, o que irá gerar um descompasso entre o conteúdo que estudou e o conteúdo da prova que fará; e 2) se for aprovado no 2º e 3º anos do Ensino Médio em sua escola, fará a 3ª etapa do processo seletivo apenas ao final do ano subsequente à conclusão do Ensino Médio, o que poderá resultar em desestímulo de ingressar no Ensino Superior.

Em situações como essa, a Unimontes permite que o estudante faça novamente a 1ª etapa e também a 2ª etapa no mesmo ano. Para que esse arranjo seja viável, a IES aloca as provas da 1ª e da 2ª etapas no mesmo dia, mas em turnos distintos. Se, por um lado, essa alternativa reduz os prejuízos mencionados acima, por outro acaba por submeter o candidato a uma jornada mais longa e exaustiva de provas. Nesse particular, a UFVJM adota a mesma conduta da Unimontes e integrantes do GT ouviram relatos do possível surgimento de um efeito colateral: candidatos estariam optando por fazer as provas da 1ª e da 2ª etapas no mesmo ano, mesmo sem haver justa causa, o que também significa um desvio em relação aos objetivos de um processo seletivo seriado.

No caso da UnB o candidato pode inscrever-se na segunda etapa mesmo que não tenha participado da primeira etapa daquele subprograma ou tenha participado e tenha sido eliminado. Nessa situação, é contabilizada para a primeira etapa a nota zero nas provas. Nessa universidade também é admitido que um candidato se inscreva em dois ciclos ao mesmo tempo, mas não há aproveitamento da prova de uma etapa de um ciclo para outro.

Situações como a descrita acima e os desdobramentos das possíveis soluções mobilizaram várias discussões no interior do GT ao longo dos seus trabalhos, sem se ter chegado a consensos. No entanto, os integrantes do grupo de trabalho foram unânimes no entendimento de que é preciso garantir que não sejam prejudicados aqueles candidatos que, por algum motivo, perderam etapas no processo seletivo, principalmente nos casos em que a 2ª etapa não pôde ser realizada, dados os prejuízos aqui expostos.

Questão: A UFMG deverá adotar qual tipo de indicação em relação ao fluxo de candidatos?

O processo seletivo deve ser o mais inclusivo possível, e leia-se como inclusivo, o entendimento de que o estudante, em uma dada situação claramente definida no Edital do processo seletivo, pode ter a prerrogativa de fazer a prova perdida, ou de permanecer apto para dar continuidade ao seu triênio.

Ademais, indicamos que deve ser considerado público do processo seletivo todos aqueles que já concluíram o Ensino Médio, para além dos estudantes que estão matriculados no Ensino Médio.

Dentro dessa perspectiva devem ser previstos mecanismos que acolham os estudantes que por ventura foram impedidos de realizar a 2ª (segunda) etapa do processo seletivo, mesmo porque, esse aspecto, presente em duas das instituições, pode sinalizar para a possibilidade de que tais impedimentos de comparecimento à prova se reverterem em demandas a serem judicializadas.

ABRANGÊNCIA DA APLICAÇÃO

A abrangência indica o dimensionamento do público que é alvo do processo seletivo de acordo com a correlação territorial que o processo almeja impactar. Ou seja, se trata de considerar, do ponto de vista da viabilidade operacional, e do público alvo, quais os locais que podem ter a aplicação de provas.

A análise comparativa mostrou que há uma tendência em privilegiar os municípios nos quais a Universidade em questão possui *campi*. Tal direcionamento dessas instituições leva em consideração a viabilidade operacional do órgão responsável pela aplicação e também os principais municípios de origem dos estudantes que tendem a participar do processo seletivo.

Quadro 2. Síntese da abrangência territorial do processo seriado nas universidades estudadas 2023

| UNIVERSIDADE | NOME DO PROGRAMA | ANO | VAGAS | ABRANGÊNCIA |
|---|---|--------------------------------|---------------|--|
| Universidade de Brasília | PAS - Programa de Avaliação Seriada | 1995 | 50% | PAS 1 e 2 – cidades do DF e mais oito localidades de GO e MG: Anápolis (GO), Formosa (GO), Distrito Federal, Valparaíso de Goiás (GO), Goiânia (GO), Patos de Minas (MG), Uberlândia (MG), Uberaba (MG), Belo Horizonte (MG) e PAS 3 só nas cidades do Distrito Federal |
| Universidade Federal de Juiz de Fora | PISME- Programa de Ingresso Seletivo Misto | 1999 | 50% | Juiz de Fora, Governador Valadares e Muriaé (MG), além de Petrópolis e Volta Redonda (RJ). |
| Universidade Federal de Lavras | PAS - Processo Seletivo de Avaliação Seriada | 1999 | 20% | Lavras e São Sebastião do Paraíso (novo campus) |
| Universidade Federal de Pelotas | PAVE - Programa de Avaliação da Vida Escolar | 2004 | 20% | cidade de Pelotas |
| Universidade F. dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri | SASI - processo seriado | 2009 | 50% | 26 cidades do Norte de Minas. Onde tiver menos de 200 o candidato é realocado na segunda cidade indicada. |
| Universidade Federal de Santa Maria | PSS - Processo Seletivo Seriado | Ret. 2023 | 40% | quatro <i>campi</i> da UFSM: Santa Maria, Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e Cachoeira do Sul. Há possibilidade de os processos serem realizados também em Porto Alegre, Florianópolis (SC) e Curitiba (PR) |
| Unimontes | PAES - Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior | 1998 Int. 2019 Ret. 2023 | 40% | municípios de Almenara, Belo Horizonte, Brasília de Minas, Espinosa, Janaúba, Januária, Montes Claros, Paracatu, Pirapora, Salinas, São Francisco e Unaí. À Unimontes, é reservado o direito de não aplicar provas nas cidades onde o número de inscritos for menor que 250. Neste caso o(a) candidato(a) será realocado(a) para a cidade indicada como segunda opção de local de provas |
| USP | Sistema de Avaliação Seriado Provão Paulista | 2023 | 1.500 13% | Todos os municípios de São Paulo, pois é articulado com a Secretaria Estadual de Educação |
| Unicamp | | | 325 10% | |
| Unesp | | | 934 13% | |
| Univest | | | 13m. 52% | |
| Fatecs | | | 2620 vagas | |

Há, portanto, uma análise combinada entre as possibilidades operacionais da instituição, o desejo de tornar a logística mais apropriada, e a escolha por facilitar o acesso do estudante aos locais de aplicação das provas.

Questão: qual abrangência o processo seletivo seriado da UFMG deve assumir?

Para além dos municípios nos quais há oferta de cursos de graduação, quais sejam, Montes Claros e Belo Horizonte, é também necessário considerar a possibilidade de aplicação em locais estratégicos da região metropolitana. Nessa dimensão, indicamos que deve ocorrer a aplicação de provas em todos os municípios da região metropolitana de Belo Horizonte.

Tornar a aplicação viável em locais dentro da região metropolitana também sinaliza para um ganho logístico tanto para o processo seletivo (no re-estabelecimento de parcerias entre a Universidade e os locais de aplicação, definição e cadastro de equipes de apoio, cadastro de espaços de aplicação), quanto para os candidatos que teriam a mobilidade urbana facilitada e os custos de deslocamento reduzidos.

Uma boa logística na cidade de aplicação e a preocupação com os custos dos estudantes com deslocamento se mostrou um fator importante na avaliação posterior de elementos que impactam a percepção de sucesso do processo seletivo junto à comunidade e ao público interessado.

De acordo com os registros da Copeve, as cidades do antigo Vestibular UFMG que tinham aplicação de provas antes da adoção do SiSU eram as seguintes: Araçuaí, Januária, Salinas, Uberaba, Belo Horizonte, Montes Claros, Pouso Alegre, Governador Valadares, Coronel Fabriciano, Viçosa, Lavras, Divinópolis, Barbacena, Conselheiro Lafaiete, Sete Lagoas, Conceição do Mato Dentro.

Cada uma dessas cidades deve ser reavaliada em razão do tempo decorrido da última aplicação do Vestibular em duas etapas, que ocorreu em 2011. Essa avaliação poderá ser realizada com o envio de um dos representantes ou chefes de aplicação para averiguar a real capacidade de aplicação na cidade nesse novo contexto. A expansão universitária e instalação de campi de outras universidades mineiras nas cidades do interior é um aspecto que precisa ser levado em conta nas decisões sobre a abrangência de aplicação a ser definida.

Talvez, em um cenário ideal, o mais adequado seja definir as cidades que serão locais de aplicação de prova, em uma etapa posterior à etapa de término das inscrições, para que seja possível privilegiar as cidades que têm maior número de inscritos, tornando o processo seletivo mais eficiente. De antemão, o GT sugere as seguintes cidades do estado de Minas Gerais, além de Belo Horizonte e Montes Claros:

- Lavras, porque fica próxima à fronteira de São Paulo;
- Divinópolis, pois está relativamente próxima e representa uma região importante;
- Januária (ou outra equivalente), representando o Norte de Minas e Sul da Bahia;
- Conselheiro Lafaiete, pois tem porte médio e é muito próxima de outras cidades menores, cuja abrangência não agrega em suas redondezas outra instituição de ensino com processo seletivo seriado, além de sediar o hangar da UFMG;
- municípios da região metropolitana de Belo Horizonte: Contagem, Betim, Pedro Leopoldo e outros com número de candidatos significativos.

Seguindo esse raciocínio, deve-se selecionar as demais cidades que podem contribuir para um funcionamento eficiente e razoável do processo seletivo. Nesse sentido, é importante desde a primeira edição atingir várias cidades e prever uma expansão gradual das cidades em acordo com o desenvolvimento da implementação do processo seletivo.

VAGAS A SEREM RESERVADAS PARA O PROCESSO SERIADO

A UnB e a UFJF são as instituições que possuem os processos seletivos seriados mais amadurecidos, desde 1995 e 1999, respectivamente, e reservam atualmente 50% das vagas para tal. As demais instituições (UFLA, UFVJM, UFLA, Unimontes, USP, Unicamp, Unesp, Unifesp e Fatecs) variam entre 10% e 40% a escolha do percentual, indicando, entre outros aspectos, um processo de amadurecimento e de escolhas a serem realizadas por cada instituição.

Dados os objetivos e princípios a serem perseguidos no processo seletivo seriado, dentre eles o de impactar a Educação Básica, a opção pelo percentual deve levar em consideração o quantitativo que seja significativo o bastante para, já em um primeiro momento, gerar movimentos positivos na inter-relação entre a universidade e o ensino nas escolas.

Ainda sobre a escolha do percentual de vagas destinadas ao processo seriado, há que se considerar que o percentual destinado a um determinado curso, é aplicado sobre cada turno de funcionamento, separadamente, de maneira que se reflète nas modalidades de ingresso definidas pela legislação considerando a lei de cotas (estudantes oriundos de escola pública; de baixa renda; pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência).

Dito de outra maneira, o percentual escolhido de reserva de vagas para o processo seletivo seriado deve ser aplicado também em cada modalidade de ingresso escolhida pelo estudante. Tal exigência normativa indica a necessidade de pensar em um quantitativo percentual que seja significativo o suficiente para ser notável nas vagas destinadas às modalidades de reserva de vagas.

Questão: qual percentual das vagas a serem reservadas para o processo seletivo seriado da UFMG?

Dado que, nesse primeiro momento, a UFMG está se estruturando e se munindo de ferramentas para oferecer o processo seletivo seriado, é importante definir um percentual que impacte a Educação Básica, e ao mesmo tempo leve em consideração o estágio, ainda preliminar, dessa experiência na UFMG.

Em relação às vagas, o GT sugere iniciar o processo seletivo seriado com 30% das vagas iniciais de cada curso. Esse seria um quantitativo mínimo para gerar o impacto que se espera na Educação Básica, e viabilizar a divisão de vagas entre as entradas e entre as modalidades de reserva de vagas para a maioria dos cursos de graduação. Esse percentual guarda coerência com os objetivos e princípios do processo seletivo e gradualmente será ampliado.

O percentual inicial de 30%, passaria no triênio seguinte, quando da finalização do primeiro triênio, ou seja, 03 (três) anos depois, para 40% das vagas, e ao finalizar esse último, ou seja, passados 06 (seis) anos do início do primeiro ano de processo seletivo seriado, para 50% das vagas.

Também pode ser avaliado a ampliação gradual para cada ciclo iniciado até completar a implementação dos três primeiros ciclos, como discutido nas audiências públicas, o que equivale ao aumento do gradual percentual passados 4 (quatro) e 5 (cinco) anos.

CARACTERÍSTICAS DA OPERACIONALIZAÇÃO

A Comissão Permanente do Vestibular (Copeve) da UFMG, órgão vinculado à Reitoria, desde 1988, se consolida como sendo a instância responsável pela determinação e execução de todas as atividades relativas ao Concurso Vestibular da UFMG, sempre em observância das diretrizes emanadas dos Órgãos de Deliberação Superior desta Universidade. Em caso de aprovação, o processo seletivo seriado demandará ampliação da capacidade operacional atual de todo o aparato envolvido com a elaboração e aplicação de processos seletivos de ingresso na UFMG.

Nessa fase inicial, a Copeve teria um grande desafio visando ampliar sua estrutura para que consiga lidar com todo o processo operacional de implantação de processo seletivo seriado nas dimensões esperadas para a territorialidade, abrangência e público da UFMG. Em 2023, a Copeve dispõe de um adequado espaço para elaboração e revisão dos processos associados ao fluxo do processo seletivo, bem como uma equipe adequada para diagramação. Entretanto é fundamental mapear de imediato o que será necessário ampliar em termos de recursos (humanos, de infraestrutura e etc) para o desafio que está posto.

Algumas das universidades, cujos processos seletivos seriados foram analisados por este GT, terceirizam para fundações a operacionalização de seus processos seletivos, e há outras que assumem com equipe interna com composição de comissão pedagógica, equipe de logística, dentre outras, essa operacionalização. No caso da UFMG, a Copeve já reúne uma organização de equipes que contempla boa parte daquilo que será necessário implementar, com o adendo de que, dada a dimensão do processo seletivo seriado, o número de pessoas em cada equipe e recursos na estrutura deverão ser ampliados.

Em suma, a Copeve conta com: equipe de atendimento, equipe de aplicação, equipe de segurança. Atualmente, as atividades desenvolvidas pelas equipes especializadas englobam elaboração de prova, revisão de prova e diagramação que deverão ser redimensionadas para a implementação de um novo processo seletivo no âmbito da UFMG.

Para a implementação de um processo seletivo seriado, avalia-se que serão necessárias as seguintes equipes na Copeve:

- Comissão didático-pedagógica: para fazer a elaboração da matriz curricular do processo seletivo seriado, sendo, idealmente, composta por membros internos e externos da UFMG, de pessoas com comprovado envolvimento com a sala de aula e com o ensino nas diferentes áreas de conhecimento do currículo da Educação Básica;
- Equipe de atendimento: para realizar os procedimentos administrativos decorrentes das fases posteriores à divulgação do edital, tal como o atendimento aos candidatos e atendimento ao público externo, sanando dúvidas relativas às inscrições e ao processo seletivo;
- Equipe de aplicação: formada por membros fixos (secretário e coordenador geral do processo seletivo), que, por sua vez coordenam o trabalho de subcoordenadores, responsáveis por subdivisões do processo (por município de aplicação e por região e local de aplicação). E essas equipes, por sua vez, são subdivididas (podem abrigar membros fixos ou não, pois estarão ramificados e diretamente relacionados com os locais de aplicação) entre os chefes de aplicação, subchefes e equipe de aplicação, que abrangem, por exemplo, a coordenação de prédio, andar e sala de aplicação e os respectivos agentes envolvidos em cada ambiente.
- Equipe de segurança: é uma das principais equipes fixas envolvidas no processo seletivo, que exige a coordenação de processos que garantam os fluxos de elaboração da prova até a distribuição segura das mesmas. Nessa equipe, deve estar previsto não apenas o chefe responsável por toda a segurança, como o subchefe responsável pelas provas específicas para pessoa com deficiência, e os demais subchefes para os demais fluxos da equipe de segurança. Dentre as equipes responsáveis pelos fluxos da equipe de segurança, há a equipe de elaboração de prova, a equipe de revisão de prova, e a equipe de diagramação da prova. Vale destacar que, nos primeiros processos seletivos seriados, pode-se avaliar a contribuição da equipe de elaboração de prova do Colégio Técnico da UFMG (Coltec) na construção de uma referência deste trabalho, pois é uma instituição que realiza há um bom tempo, com bastante excelência, provas das diferentes áreas de conhecimento para estudantes que estão ingressando no Ensino Médio e Ensino Técnico. Portanto, há um conhecimento sobre a base de conhecimento pedagógico e de conteúdo desses estudantes.

- Equipe de correção de prova: tendo em vista a previsão de questões discursivas nas provas, há que se pensar na definição de uma equipe de correção de questões discursivas, que poderiam fazer parte da equipe de segurança. Tal equipe não existe na Copeve atualmente e seria pensada para atender ao processo seletivo seriado.
- Equipe pós-prova: tendo em vista a relação que busca ser criada com a Educação Básica e com as escolas, seria necessário implementar uma equipe responsável por coordenar a devolutiva dos relatórios de desempenho com as escolas e a relação escola e processo seletivo, na fase posterior às provas. Independentemente de tal etapa contar ou não com o auxílio de instrumentos digitais, ou de tecnologia da informação, tal equipe não existe na Copeve atualmente, e seria pensada para atender ao processo seletivo seriado. Esse trabalho poderia ser articulado junto à Comfic que atuaria nessa articulação e interação.

Questão: qual característica a operacionalização do processo seletivo seriado da UFMG deve assumir?

Do ponto de vista da elaboração e revisão das provas, o mais indicado é aproveitar a experiência da UFMG, na figura da instância da Copeve, incluindo outras, tal como a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e demais órgãos que possam dar apoio e suporte ao processo seletivo, entre eles a Fundação de Apoio da UFMG (Fundep).

A terceirização do processo pode acontecer na realização de procedimentos não relacionados com aquilo que a UFMG está habilitada para fazer e o fará com melhor autonomia e de maneira mais qualificada, preservado o entendimento de que a elaboração da prova compete única e exclusivamente à autonomia da UFMG. Esse envolvimento é necessário para que os objetivos propostos para o processo seletivo seriado sejam alcançados com sucesso e a universidade possa dar contribuições relevantes para a Educação Básica.

Além disso, a aproximação que o processo seletivo seriado deseja estabelecer entre UFMG e escolas de Ensino Médio no plano pedagógico, no que diz respeito à preparação dos

estudantes para os exames e discussão curricular, pode se estender o plano operacional, no uso da estrutura das escolas no processo de implementação de cada ciclo de avaliação. Assim, indica-se a necessidade de reestruturar esse cadastro de escolas e o diálogo com as escolas que irão integrar, de alguma forma, a operacionalização das provas.

Será necessário estabelecer, junto a Copeve, quais diretrizes a serem assumidas na composição de equipe, e qual será o dimensionamento do tamanho da estrutura, de acordo com a previsão de candidatos em cada ciclo avaliativo. Há que se considerar um cenário otimista em que irá ocorrer uma grande adesão por parte dos estudantes e das escolas, e nesse caso, o público alvo seria, em tese, ao menos na primeira etapa do ciclo (estudantes do primeiro ano do Ensino Médio) todos, ou boa parte, dos estudantes que estão matriculados no primeiro ano. Pelas experiências das outras instituições, na primeira etapa é onde ocorre o maior quantitativo de candidatos, que tende a diminuir, respectivamente, nas outras duas etapas do ciclo.

Quanto à alocação de recursos humanos para a aplicação e a criação de equipes de apoio, caso se opte por utilizar servidores da UFMG, e, ou das escolas, considerando que é um momento em que a UFMG está dando início ao processo seletivo seriado, para haver um quantitativo adequado de colaboradores, é necessário pensar em contrapartidas interessantes aos possíveis colaboradores. Se bem estruturado, esse aspecto também pode se mostrar um diferencial positivo do ponto de vista operacional para a UFMG lidar novamente com um grande público nos processos seletivos, tal como ocorria com o Vestibular.

RELAÇÃO COM AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Como explicitado na primeira seção deste relatório, um dos objetivos da implementação de um processo seletivo seriado é “estreitar o relacionamento entre a Universidade e escolas da Educação Básica para integrar docentes e estudantes na perspectiva da continuidade de estudos na Educação Superior.” Desta forma, recomenda-se criar mecanismos que concretizem uma interlocução com a Educação Básica, em especial com as escolas públicas. É fundamental estruturar um projeto institucional de aproximação da Universidade, especialmente com escolas públicas de Educação Básica da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e de Montes Claros, a fim de informar estudantes do Ensino Médio sobre as formas de ingresso na Educação

Superior, bem como sobre as políticas e programas de fomento à permanência nesse nível de ensino nas instituições públicas. A recomendação visa estimular a participação no processo seletivo seriado de pessoas matriculadas em escolas públicas, incluindo aquelas situadas em regiões mais pobres onde vivem estudantes com maior vulnerabilidade social, de modo que a nova modalidade não contribua para uma elitização do processo seletivo.

Esse projeto institucional pode envolver ações já existentes na universidade, como projetos e ações de extensão que têm como objetivo informar e sensibilizar estudantes de Ensino Médio em relação às cotas e estudo em universidade pública. Ele pode ser ampliado como um tema transversal a ser assumido por todos os projetos e ações que se relacionam com escolas de Educação Básica, tais como projetos da área da saúde, comunicação, artes e etc.

No mapeamento realizado pela Comfic em dezembro de 2022, foram identificadas 324 atividades de extensão ativas relacionadas com a Educação Básica. Conforme podemos ver a seguir, há ações, projetos ou programas dessa natureza em 20 das 21 unidades acadêmicas. Embora não tenha explicitado atividades ativas da Faculdade de Odontologia no período, é sabido que nessa unidade há ações integradas com escolas de Educação Básica por meio do internato rural.

Tabela 1. Atividades de extensão relacionadas com a Educação Básica, UFMG, 2022

| Unidade | Nº de ações/projetos/programas |
|--|---------------------------------------|
| Faculdade de Educação | 94 |
| Faculdade de Letras | 58 |
| Centro Pedagógico | 32 |
| Instituto de Ciências Biológicas | 27 |
| Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas | 21 |
| Instituto de Ciências Exatas | 13 |
| Instituto de Geociências | 12 |
| Colégio Técnico | 11 |
| Instituto de Ciências Agrárias | 10 |
| Escola de Ed. Física, Fisioterapia e T Ocupacional | 9 |
| Escola de Ciência da Informação | 7 |

| | |
|----------------------------------|------------|
| Escola de Enfermagem | 6 |
| Escola de Música | 6 |
| Escola de Engenharia | 4 |
| Faculdade de Medicina | 4 |
| Escola de Belas Artes | 3 |
| Faculdade de Ciências Econômicas | 3 |
| Faculdade de Farmácia | 2 |
| Escola de Arquitetura | 1 |
| Faculdade de Direito | 1 |
| Total | 324 |

Há projetos e programas de extensão específicos para informação de estudantes do Ensino Médio sobre cotas para ingresso no Ensino Superior, assim como sobre oportunidades de cursinhos populares e outros.

Esse conjunto de atividades tem experiência metodológica sobre uma abordagem com o objetivo de democratizar o acesso à informação sobre as oportunidades de estudo no Ensino Superior.

Tendo em vista o atendimento a esse aspecto informativo, o GT também reitera o estreitamento de relação com as escolas acerca da prova e do desempenho dos estudantes nas diferentes etapas.

Questão: Como dar um retorno às escolas sobre o desempenho dos estudantes?

Como parte da interlocução que a UFMG pode construir com a Educação Básica, é importante que as escolas tenham acesso ao desempenho de seus estudantes no processo avaliativo seriado, em cada etapa. Essas informações deverão compor um relatório global a ser compartilhado com as escolas. Em que pese que a prova realizada no processo seletivo não se confunde, nem se sobrepõe, à avaliação de aprendizagem realizada pelos docentes nas escolas, essa informação é uma contribuição da universidade para auxiliar os professores no que diz respeito à preparação para esse processo seletivo. Quanto aos estudantes, cabe ao processo

seletivo seriado gerar o boletim individual, de acesso exclusivo ao próprio estudante, informando sobre seu desempenho em cada etapa do processo seletivo.

Para implementar esta demanda, faz-se necessário instituir uma equipe pós-prova, responsável por garantir essa inter-relação com a escola e a respectiva devolutiva a ser realizada, conforme exposto anteriormente.

Questão: Como dialogar com as escolas sobre a prova?

Um aspecto reiterado pelo GT é a realização de eventos com professores da Educação Básica para discussão da prova após a publicação dos resultados, assim como avaliar o processo seletivo em si. Esses encontros podem constituir um espaço de avaliação participativa que contribuirá para o aprimoramento dos procedimentos avaliativos, tanto nos aspectos pedagógicos quanto nos aspectos logísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As premissas iniciais explicitadas nas discussões que antecederam o trabalho do GT se mostram pertinentes em relação ao processo seletivo seriado e ao mesmo tempo se ampliam diante do que foi sistematizado nesse relatório. A seguir as premissas iniciais:

- Mais de uma possibilidade de forma para ingresso do candidato na UFMG;
- Resgate das questões discursivas e do hábito de leitura dos estudantes, anteriormente evidenciada pelo estudo de obras literárias brasileiras, fundamentais para a formação cultural dos estudantes;
- Foco na formação geral básica (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) no Ensino Médio - formação crítica e cidadã;
- Fortalecimento e aumento das parcerias da UFMG com as redes de Educação Básica - aproximação das escolas públicas;
- Contribuir com o aprimoramento contínuo do ENEM.

Não obstante, conforme pode ser verificado no corpo do relatório, outros elementos precisam ser resguardados para gerar coerência entre objetivos e desenvolvimento do processo seletivo sem distorcer a sua finalidade. Nesse sentido, reafirmamos a seguir alguns pontos a serem considerados para a implementação.

O trabalho da comissão (2019-2021) apresentou dados consistentes que justificam a necessidade de se repensar o processo de entrada dos estudantes de graduação que atualmente se dá exclusivamente pelo SiSU para a maioria dos cursos de graduação. Os dados mais recentes mostram um agravamento do efeito SiSU sobre a ociosidade de vagas nas universidades. É muito importante que a UFMG, como universidade pública, busque reduzir tanto quanto possível o número de vagas ociosas.

Para além de relatos de gestores, há artigos publicados que evidenciam o efeito do tipo de processo seletivo sobre ocupação das vagas e permanência (CABELLO, A. et al., 2021; GOELLNER, 2019; ROSA e SANTOS, 2021). Favorecer a permanência é outro desafio. O SiSU pode estar levando a escolhas com base exclusivamente nas notas de corte, sem uma reflexão sobre a afinidade com o curso em que se está pleiteando o ingresso.

Ao deixar de fazer seu próprio processo seletivo, a universidade fechou um importante meio de contato com as escolas da Educação Básica e deixou de dar contribuições para o currículo desenvolvido pelas escolas.

Há um número expressivo de universidades que adotam processos seletivos seriados. A análise dos processos seletivos realizada pelo GT serviu para observar experiências exitosas que podem inspirar a construção do processo seletivo seriado da UFMG e serviram como ponto de partida para reflexões, uma vez que a análise facilita o levantamento das decisões que precisam ser tomadas.

A implementação desse processo seletivo é de crescente complexidade se considerarmos que a UFMG assumirá as três etapas a serem realizadas. A UFMG já pode contar com a estrutura da Copeve. Contudo, é preciso ampliar equipe e estrutura para o trabalho das comissões de elaboração e correção de prova, bem como a organização logística que será demandada.

Esse momento inicial pede cautela, começando com um percentual menor de vagas destinadas ao seriado (30%), mas com vistas a ampliar para 50% no futuro. Será importante avaliar o processo a cada nova fase implementada para que os ajustes sejam realizados.

Um primeiro desafio é a elaboração de uma matriz em diálogo com as escolas de Educação Básica. A matriz pode influenciar a discussão curricular trazendo elementos de reflexão sobre o currículo das diferentes disciplinas que ultrapassem a disponibilização de uma lista de conteúdos e habilidades, entendendo que a matriz de referência e as provas não devem se confundir com o currículo da Educação Básica e com a avaliação de aprendizagem. Não cabe à UFMG definir o currículo da Educação Básica por meio de seu processo seletivo. A adoção de uma matriz, bem como uma prova de natureza interdisciplinar pode induzir a adoção dessa perspectiva na prática das escolas.

O processo seletivo seriado pode ser um estímulo ao estudo e à construção de projetos de futuro, especialmente para os jovens das camadas mais pobres da população. Os percentuais para cada etapa de avaliação na composição da nota final, a quantidade de questões fechadas e abertas em cada etapa devem ter esse papel pedagógico e orientar estudantes e professores.

É preciso dar retorno às escolas sobre a avaliação de seus estudantes a cada etapa e criar diálogos permanentes com vista ao aprimoramento do processo. Também é fundamental envolver docentes dos diversos cursos de graduação no processo de elaboração das provas, não apenas para definir o que se espera de um estudante ingressante na UFMG, mas para conhecer o perfil daqueles que ingressam, que pode trazer reflexões para o currículo da graduação.

Um segundo desafio é prever a implementação desse processo em termos de inclusão/exclusão. É intenção fazer um processo mais inclusivo e isso exige monitoramento permanente com análise longitudinal relativa aos candidatos e ingressantes.

Levar a aplicação da prova aos municípios da região metropolitana de Belo Horizonte e da região do campus de Montes Claros pode ser uma medida para favorecer a inclusão. Os dados dos ingressantes atuais da UFMG indicam a prevalência de estudantes da região metropolitana de Belo Horizonte, no entanto, é importante ampliar para outros municípios do interior de Minas.

A avaliação seriada foi pensada para ser um processo avaliativo que acompanhe a trajetória escolar do estudante do Ensino Médio, mas sem excluir as pessoas que, por ventura, já tenham concluído o Ensino Médio e queiram participar da avaliação seriada.

É preciso definir com cuidado as regras de inserção e continuidade nos ciclos de provas para que estudantes reprovados em algum ano do Ensino Médio ou que têm descontinuidades no Ensino Médio por evasão possam de algum modo usufruir do processo seriado sem que este funcione como mais um mecanismo de exclusão.

Por fim, um último desafio a ser considerado diz respeito ao equilíbrio entre custos e qualidade do processo seletivo. É preciso dimensionar os custos financeiros do processo seletivo desde o início em coerência com a capacidade de atendimento factível com a abordagem pedagógica escolhida para evitar desequilíbrio entre decisão financeira e qualidade pedagógica.

Sugestão de nome para um processo seletivo seriado da UFMG: Passo UFMG

Ao longo do desenvolvimento das atividades deste GT, foi ficando cada vez mais claro para seus integrantes a importância de futuras ações de comunicação para fazer chegar informações claras sobre o processo seletivo seriado à sociedade, em geral, e a estudantes e representantes da Educação Básica, em particular. Para favorecer tais ações de comunicação, o nome a ser adotado para o PSAS deverá ser objeto de reflexões. Sendo assim, este GT sugere a adoção do nome “Passo UFMG”, que associa à força do nome da Universidade o termo “Passo”, que possibilitaria diferentes motes para a comunicação, entre eles: 1) Passo como a conjugação em 1ª pessoa do verbo “passar”, que denota o sentido de inclusão, de inserção na comunidade acadêmica da UFMG, e poderá compor assertivas de confiança e de otimismo para os candidatos; 2) Passo no sentido de etapas por meio das quais o processo seletivo será realizado e que estão expressas no objetivo geral do PSAS; 3) Passo no sentido do caminhar ou do avanço de estudantes pela trajetória pessoal-acadêmica-profissional que desejam trilhar, como expresso no segundo objetivo específico proposto para o PSAS; 4) Passo na acepção de iniciativa, resolução ou tomada de decisão que marcam um momento importante de transição na vida dos candidatos.

Além do nome como principal elemento de identidade na comunicação, recomenda-se cuidar dos mecanismos de comunicação com os estudantes e professores: qualidade de sites, vídeos e demais materiais.

Sugestões para aprofundamento nas próximas etapas de planejamento de um processo seletivo seriado

Avaliar a inclusão de vestibular próprio como terceira forma de ingresso, a partir da conclusão do primeiro ciclo do processo seletivo seriado. A recomendação fundamenta-se na constatação de que 9 das 14 instituições de Ensino Superior analisadas por este GT utilizam o vestibular próprio conjugado com o processo de avaliação seriado e o SiSU. A eventual adoção do vestibular próprio pela UFMG está alinhada ao objetivo de diversificar as formas de ingresso para uma gestão mais eficaz de vagas.

Por fim, destaca-se o programa de seleção em rede estabelecido pelas universidades paulistas, no chamado Provão Paulista, no qual a prova é uma avaliação sistêmica que

funcionará também como processo seletivo. Sendo Minas Gerais o estado brasileiro que concentra o maior número de universidades federais (11), e que inclusive mantém um fórum para a discussão dos interesses acadêmicos regionais – o Foripes, a construção de um PSAS mineiro é uma solução que poderia ganhar relevo no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARICHELO, L.; GUIMARÃES, R. S.; FIGUEIREDO FILHO, D. B.. A formatação da prova afeta o desempenho dos estudantes? Evidências do Enem (2016) . **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e241713, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/z7dXC8XkgmvZVL4Snyc7PJ/#> Acesso em novembro de 2023.

CABELLO, Andrea. et al.. Formas de ingresso em perspectiva comparada: por que o SISU aumenta a evasão? O caso da UNB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 26, n. 2, p. 446–460, maio 2021.

GOELLNER, Isabela de A. Estratificação universitária através de dispositivos de seleção: o caso da universidade de Brasília. In: PIRES, Roberto R. C. (org.) **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas**. Rio de Janeiro : Ipea, 2019.

MANZANO, Maíra Elias. **Vestibular Seriado: estudo da arte e percepção docente sobre o tema**. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências. São Paulo, 2011.

MARTINS, Ronei, PINHEIRO, Ana Carla, LIMA, Francine, REIRE, Adriano. Possíveis relações entre o processo seletivo de ingresso, a evasão e o rendimento acadêmico no ensino de graduação: estudo exploratório. **V Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e tecnológico**. Lavras: 2020.

ROSA, Chaiane de M.; SANTOS, Fabiano F. T. dos. Vagas ociosas na educação superior brasileira: limites e contradições das políticas de expansão e democratização do acesso. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 23, n. 2, p. 503–521, 2021. DOI: 10.22483/2177-5796.2021v23n2p503-521. Disponível em: <https://uniso.emnuvens.com.br/quaestio/article/view/3743>. Acesso em: 21 nov. 2023.

UFMG. **Normas Gerais de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**. Resolução Complementar nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Complementares>

UFMG. **Relatório da Comissão de Avaliação do Processo Seletivo para vagas novas em cursos de graduação da UFMG**. Belo Horizonte 20 de janeiro de 2021.

ANEXOS

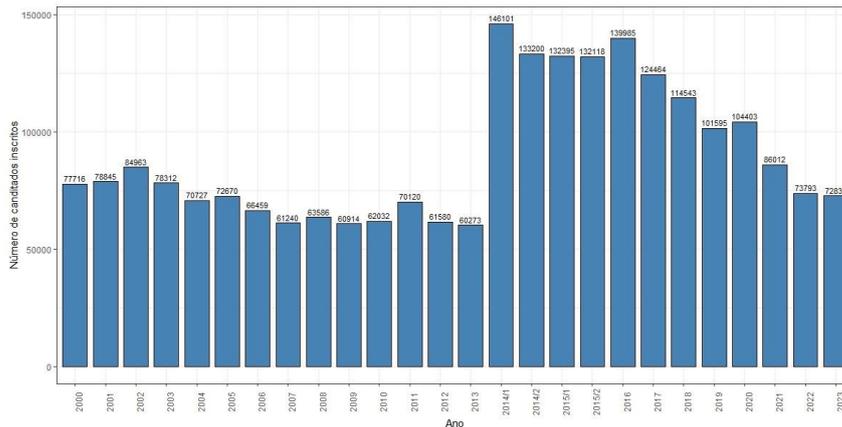
ANEXO A – Dados da ocupação de vagas pelo SiSU nacionalmente e na UFMG



Como está o SiSU nacionalmente?



Quantos candidatos escolhem a UFMG pelo SiSU?



Ocupação das vagas:

Em 2018, foram convocados 12158 (1,9:1) candidatos para preencher 6324 das 6339 vagas.
Em 2022, a proporção foi 1,7:1

648 (18%) das 3595 vagas de 2022/1 não preenchidas e com desligamento até final do 1º semestre

APÊNDICES

APÊNDICE A – Processos seletivos seriados e ano de implementação por Universidade

| UNIVERSIDADE | NOME DO PROGRAMA | ANO |
|---|---|----------------|
| Universidade de Brasília | PAS - Prog. de Avaliação Seriada | 1995 |
| Universidade Federal de Juiz de Fora | PISME- Programa de Ingresso Seletivo Misto | 1999 |
| Universidade Federal de Lavras | PAS - Processo Seletivo de Avaliação Seriada | 1999 |
| Universidade Federal de Pelotas | PAVE - P. de Aval da Vida Escolar | 2004 |
| Universidade F. dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri | SASI - Seleção Seriada | 2009 |
| Universidade Federal do Mato Grosso do Sul | PASSE - Processo Seletivo Seriado | 2017 |
| Universidade Federal de Roraima | PSS - Processo Seletivo Seriado | |
| Universidade Federal de Santa Maria | PSS - Processo Seletivo Seriado | Ret. 2023 |
| Universidade Estadual de Montes Claros | PAES - P. de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior | 1998/2019/2023 |
| USP, Unicamp, Unesp, Uninvest, Fatecs | Sistema de Avaliação Seriado Provão Paulista | 2023 |

APÊNDICE B – Síntese dos objetivos do PSAS e distribuição de vagas por formas de ingresso, Universidades selecionadas, 2023

| Item | Instituição | Objetivos explícitos no site institucional | Outros objetivos associados | Distribuição das vagas entre as distintas formas de ingresso |
|-------------|--------------------|---|---|--|
| 1 | UFJF | <ul style="list-style-type: none"> - Interação entre os ensinos médio e superior; - Avaliação gradual, sistemática e seriada dos alunos de Ensino Médio, candidatos ao Ensino Superior; - Valorização do trabalho dos professores do Ensino Médio e do processo de aprendizagem dos alunos; - Indicação de uma proposta que se pauta na busca de um ensino reflexivo, crítico e dinâmico. | <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar as oportunidades de ingresso das juventudes do entorno da UFJF; - Melhor gestão de vagas ociosas e maior eficiência do sistema, consideradas as dificuldades advindas com o SiSU. | <ul style="list-style-type: none"> - PISM programa de ingresso seletivo misto (50% das vagas) - SiSU (50% das vagas) |
| 2 | UnB | <ul style="list-style-type: none"> - Promover a seleção de estudantes para ingresso na Universidade, de modo gradual e sistemático, como a culminância de um processo delineado por meio do desenvolvimento de competências e habilidades em contextos de aprendizagens significativas. | <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a aprendizagem significativa, contextualizada e interdisciplinar e que visa contribuir para uma educação crítica e emancipadora, distante de uma formação meramente conteudista; - Abrir as portas da instituição para os estudantes do Ensino Médio de forma gradual e progressiva. | <ul style="list-style-type: none"> - PAS (50%); - Vestibular próprio (25%); - ENEM (25%). <p>Obs.: distribuição das vagas anuais, sendo que a entrada via PAS ocorre nos dois semestres; via ENEM no 2º semestre e via vestibular próprio no 1º semestre.</p> |
| 3 | UFPeI | <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar os futuros estudantes universitários de modo gradual e sistemático, não como o produto de um único exame seletivo episódico, mas como a | | <ul style="list-style-type: none"> - PAVE (20%); - SiSU (80%) |

| | | | | |
|---|------|--|--|--|
| | | <p>culminância de um processo que se desenvolve ao longo do EM;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos candidatos condições para, num período de três anos, corrigir falhas individuais no processo de aprendizagem; - Definir os parâmetros de um processo seletivo que busque a avaliação da aprendizagem significativa, em que seja privilegiado o ato de refletir sobre o de memorizar, a qualidade sobre a quantidade de informações, o ensino sobre o adestramento e o processo sobre o produto; - Adotar a contextualização interdisciplinar como eixo estruturador da avaliação, dando ênfase ao desenvolvimento das competências e habilidades. | | |
| 4 | UFSM | <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de ampliação das formas de ingresso junto aos cursos de graduação da UFSM; - Necessidade de modificações na estrutura de Ingresso e Reingresso na UFSM; | <ul style="list-style-type: none"> - Promover maior identificação dos estudantes com o curso e a Universidade; - Resolver problemas de evasão nos cursos da instituição; - Resolver o problema de vagas não preenchidas pelo SiSU, a partir da divisão das vagas com outras formas de ingresso. | <p>Para 2024 e 2025:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vestibular próprio (30%); - SiSU (70%). <p>A partir de 2026, quando se completa o ciclo do PSS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PSS (40%); - Vestibular próprio (30%); - SiSU (30%). |
| 5 | UFLA | <ul style="list-style-type: none"> - "Regionalizar" a UFLA e atender às demandas da microrregião; - Testar os conhecimentos dos candidatos ao longo de todo o Ensino Médio. | | <ul style="list-style-type: none"> - PAS (20%); - SiSU (80%). |

| | | | | |
|---|--|--|---|--|
| 6 | UFVJM | A SASI é um Processo de Avaliação Seriada, que avalia o conhecimento dos alunos ao término de cada série do Ensino Médio. A média dessas três notas resulta na classificação. A ideia é estimular melhorias no Ensino Médio e favorecer os candidatos. | - exigir do candidato não só a recordação do conhecimento, mas o desempenho em termos de Habilidades Intelectuais; - exigir do candidato a compreensão, a análise, a síntese e o julgamento. | 1º semestre: - Sasi (50%); - SiSU (50%). 2º semestre: - SiSU (100%) |
| 7 | UFMS | O Processo Seletivo PASSE (Programa de Avaliação Seriada Seletiva) da UFMS é uma forma de ingresso na UFMS, que ao invés de medir o aprendizado dos candidatos em uma única prova, medirá o aprendizado ao final de cada ano do Ensino Médio. | Não foram encontrados no site ou em documentos institucionais consultados por integrantes deste GT | - Passe (20%); - Vestibular próprio (60%); - SiSU (20%); |
| 8 | UFRR | Não foram encontrados no site ou em documentos institucionais consultados por integrantes deste GT | Não foram encontrados no site ou em documentos institucionais consultados por integrantes deste GT | - PSS; - Vestibular/Prova Integral (PI); - SiSU (50%). Obs.: os demais 50% são distribuídos entre PSS e PI, mas o site não esclarece os percentuais específicos de cada modalidade. |
| 9 | USP, Unicamp, Unesp, Univesp, Fatecs | - Atrair os estudantes de escolas públicas para as universidades; - Diminuir a evasão no Ensino Médio; - Melhorar o desempenho dos estudantes do Ensino Médio da rede estadual | | Unicamp - Provão Paulista (aprox. 10%) - ENEM-Unicamp (aprox. 10%); - Vestibular Unicamp (aprox. 80%) USP - Provão Paulista (aprox. 10%); |

| | | | | |
|----|-----------|--|--|--|
| | | | | <ul style="list-style-type: none"> - ENEM-USP (aprox. 10%); - Vestibular Fuvest (aprox. 80%). Unesp - Provão Paulista (aprox. 15%) - Vestibular próprio (aprox. 85%). Univesp - Provão Paulista (50%); - Vestibular Univesp (50%). |
| 10 | Unimontes | <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer para os alunos do Ensino Médio uma forma alternativa de ingresso na Unimontes; - Não cobrar do candidato uma quantidade de matéria excessiva, no caso os 3 anos de Ensino Médio, em um único processo. | <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer um processo de interação da universidade com o Ensino Médio, fornecendo às escolas relatórios sobre desempenho de seus estudantes e realização de evento com a participação de diretores escolares, formuladores(as) de provas e representantes de cursos preparatórios. | <p>Até 2025, quando se completa o ciclo trienal da retomada do PAES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vestibular próprio (80%) - PAES (20%) |